

DE VOLTA ÀS REFORMAS: *Presidente firma acordos com Venezuela*

Marcelo Carnaval



FERNANDO HENRIQUE e o presidente da Venezuela, Rafael Calderas: contrato para melhor pavimentação da BR-174

FH ouve críticas à reforma e evita falar sobre o extrateto

Porta-voz Sérgio Amaral diz que Governo mantém proposta

Adriana Vasconcelos

Enviada especial

● BOA VISTA (RR). A distância de Brasília não livrou o presidente Fernando Henrique Cardoso das críticas ao acordo referendado pelo Governo para a aprovação da reforma administrativa. A proposta de criação de um extrateto salarial que beneficiará parlamentares, ministros de Estado e o presidente também repercutiu mal no Norte do país. Os jornais locais destacaram o fato antontem, véspera da chegada do presidente a Roraima, e ontem não faltaram ataques à reforma administrativa em meio a um protesto enfrentado pela comitiva presidencial em frente ao Palácio do Governo. Fernando Henrique não se pronunciou. O porta-voz Sérgio Amaral anunciou que o Governo mantém a proposta.

— Qualquer mudança no acordo, só o Congresso poderá fazer — disse o porta-voz.

Sérgio Amaral rebateu também as críticas feitas pela Fiesp, de que o Governo não teria tido na votação da reforma administrativa o mesmo empenho que dedicou à aprovação da reeleição.

— O empenho do presidente em relação à reforma administrativa é conhecido. A sua posição de crítica a qualquer exceção ao teto salarial também. Ficamos sem entender as críticas. A reforma, que elimina uma série de privilégios, só se viabilizaria com esse acordo — disse Amaral.

Índios fazem manifestação cantando e dançando

O presidente enfrentou manifestações de protesto. Um grupo de índios dançou e cantou durante quase todo o tempo em que estava almoçando no Palácio do Governo com sua comitiva de 54 pessoas. Eles cobravam a demarcação de terras indígenas. Representantes da CUT, além de criticar a reforma administrativa, gri-

tavam em cômico: "Fora FHC" e "FHC ditador". Cerca de 1.500 pessoas se aglomeraram na praça em frente ao Palácio do Governo, mas nem todas estavam protestando.

Nas quatro horas que passou em Boa Vista, uma das cinco capitais brasileiras que ainda não tinha visitado, Fernando Henrique teve um encontro com o presidente da Venezuela, Rafael Caldera. Os dois assinaram uma série de atos que incluem: um contrato para financiamento do melhoramento e da pavimentação da rodovia BR-174, que ligará Manaus a Caracas, e um convênio entre a Eletrobrás e a Eldeca, empresa de energia da Venezuela, para fornecimentos de energia elétrica à cidade de Boa Vista. Fernando Henrique assumiu também o compromisso de viabilizar o funcionamento de uma zona de livre comércio entre os dois países ainda este ano. O projeto já foi aprovado pela Assembléia Legislativa mas não saiu do papel. ■